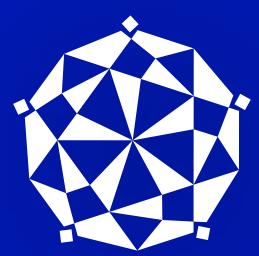




Visita Infantil em Unidades Críticas e Semi-Críticas

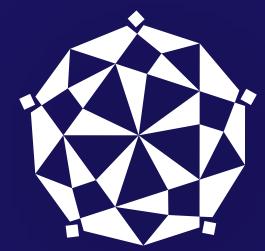


SÍRIO-LIBANÊS



Bem-vindos!

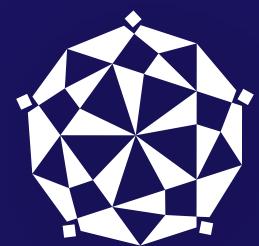
Esse material tem o objetivo de trazer breves e importantes recomendações para que a visita de crianças e/ou adolescentes em nossas Unidades Críticas (unidades de terapia intensiva - UTI, unidade coronária – UCo e unidade crítica geral e UCG) ocorra de forma agradável e segura.



Informações Gerais

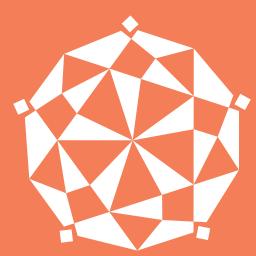
O adoecimento traz mudanças importantes para todos da família e a necessidade de internação em uma Unidade Crítica pode influenciar na dinâmica familiar e demandar reorganização da rotina. É um momento marcado por preocupações e muitas vezes por medo e ansiedade.

Os pequenos visitantes não estão imunes as mudanças e impactos que este momento pode causar e por mais que não se expressem da mesma forma que os adultos, são atentos e observadores e podem perceber com facilidade que algo está diferente.



Desta forma, como a criança ainda está em desenvolvimento cognitivo e emocional, é comum que ela reaja a mudanças e situações difíceis através de alteração no comportamento. Assim, pode apresentar, por exemplo, irritabilidade, introspecção e isolamento, queda no desempenho escolar, agitação, agressividade, choro fácil e comportamentos regredidos, entre outros.

Por isso, a visita das crianças neste cenário pode trazer diversos benefícios, principalmente quando é realizada com o cuidado que este momento requer.



Alguns Benefícios da Visita Infantil

Para a criança:

- Sentir-se ouvida e respeitada em suas necessidades, o que lhe traz segurança
- Melhorar compreensão das mudanças de rotina e comportamento dos adultos
- Diminuir ansiedade, medo e sensação de abandono
- Sentir-se participante do cuidado ao outro
- Auxiliar no processo de elaboração sobre as perdas que está vivenciando pelo adoecimento de alguém importante para ela
- Despedir-se, em casos mais difíceis, de alguém muito importante



Alguns Benefícios da Visita Infantil

Para o paciente:

- Contribuir para a motivação para o tratamento
- Sentir segurança e tranquilidade ao ver que a criança está bem
- Despedir-se, em casos mais difíceis, de alguém muito importante
- Resgatar a proximidade e cumplicidade quando o paciente for outra criança (irmãos, por exemplo)



Como ajudar na realização de uma boa visita?

- Identifique se é um desejo da criança e não apenas dos adultos
- Se o paciente estiver se comunicando, pergunte a ele se quer receber a visita (muitos adultos ficam preocupados com a visita e com receio dela ser prejudicial a criança e/ou a si mesmo)
- Se a criança apresenta algum histórico de saúde que lhe causa preocupações (ex. transtorno depressivo ou ansioso, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) solicite apoio do psicólogo, que poderá, inclusive, acompanhar a visita.



Pronto, agora que você já cuidou dos pontos acima, o que é preciso se atentar para a realização deste momento tão aguardado para o pequeno visitante:

Sobre o adoecimento: explicar, de forma simples e clara e de acordo com a faixa etária da criança, o que motivou a internação do paciente e como ele se encontra no momento. É possível usar recursos lúdicos, como desenhos, brinquedos e bonecos para mediar a comunicação.



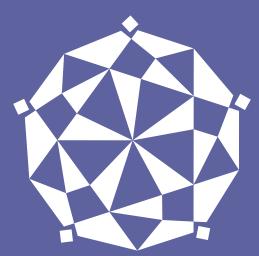
Sobre o ambiente: explique um pouco do ambiente, lembrando que tem aparelhos diferentes, sons e ruídos, movimentação de profissionais e que é muito importante manter as mãos higienizadas.

Sobre o paciente: contar como o paciente se encontra fisicamente, ou seja, explicar se estará desacordado, comunicando-se ou não. Caso o paciente não interaja, oriente sobre outras formas de se comunicar com ele, como, por exemplo: fazendo um desenho para deixar no leito, explicando que a criança pode falar com paciente caso sinta vontade, mesmo se ele não responder e tocando-o quando e onde for permitido.



Importante

Caso o paciente esteja em uma condição clínica grave, com prognóstico desfavorável, é importante, sempre que possível, que a visita seja a consequência de conversas prévias em que a criança foi sendo comunicada de que as coisas não estão indo bem, de que o familiar está muito doente. Assim como para os adultos, as crianças também precisam vivenciar o processo de luto e a visita pode auxiliar na aproximação da realidade familiar.



Durante a Visita

Observe a reação e o comportamento da criança e/ou adolescente ao longo da visita e se:

- a criança for curiosa, abaixo elencamos algumas dicas de como explicar sobre alguns dispositivos que podem estar presentes:

Tubo orotraqueal: está inserido na boca do paciente e o ajuda a respirar, pois neste momento ele está mais cansado e precisando dessa ajuda, mas não se preocupe, por que como ele está dormindo, não está sentido nenhum desconforto.

Sonda: é um fio que está inserido no nariz e por onde ele está recebendo a alimentação. Ele não está sentido o gosto desta comida, mas ela tem todos os nutrientes para deixá-lo mais forte.

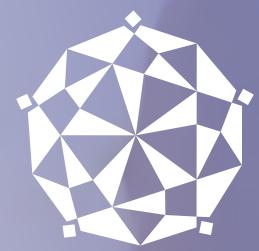
Acessos e Cateteres: é por onde o remédio será injetado para ajudar ele a se recuperar



Traqueostomia: está posicionado no pescoço do paciente e o ajuda a respirar, pois neste momento ele está mais cansado e precisando dessa ajuda, mas não se preocupe, por que como ele está dormindo, não está sentido nenhum desconforto.

Se o paciente estiver acordado, oriente que naquele momento possivelmente a criança não vai ouvir a voz do familiar, mas que iremos ajudá-los a se comunicar de outro jeito.

Bomba de infusão: é um equipamento conectado aos fios inseridos no paciente, por onde o remédio e/ou a alimentação serão introduzidos. De vez em quando eles podem fazer um barulhinho ou disparar um alarme, mas fique tranquilo, pois é o jeito de avisar a equipe que o paciente já tomou todo o remédio, por exemplo.



→ demonstrar qualquer sinal de desconforto, busque acolher e entender, antes de interromper a visita.

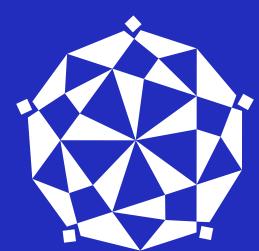
Como estratégias para acolher e entender, sugerimos que você converse com eles em tom de voz tranquilo, permitindo que expressem o que estão sentindo. Abraços também são muito bem-vindos!

Se ainda assim persistir o desconforto, interrompa a visita.



Abaixo você encontra sinais comuns de desconforto em crianças, mas lembre-se de considerar o padrão comportamental prévio da criança e você certamente é uma das pessoas que mais a conhece.

- Postura encolhida
- Agarrar-se com muita força ao adulto/acompanhante
- Ritmo da respiração acelerado
- Agitação
- Choro



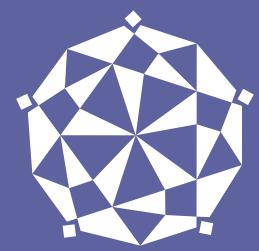
Após a Visita

Após visita, é fundamental que exista um momento de conversa com a criança sobre como foi. Isso ajuda a elaborar tudo o que viveu, percebeu e sentiu durante a visita.

Para iniciar esse momento, você pode usar perguntas como “como você está se sentindo?”, “o que você sentiu ao ver o/a -paciente?”, “o que você achou da visita?”, “tem alguma dúvida?”.

Naqueles casos em que a criança não consiga ou não queira falar naquele momento, uma dica é proporcionar outras formas de expressão para ela, como uma folha e materiais para desenho, escrita, brinquedos e etc.

A visita é um assunto que não se encerra quando a criança sai da unidade. Portanto, fique atento a manifestações emocionais e comportamentais com o passar dos dias. É esperado que a criança vá trazendo conteúdos relacionados a este momento com o passar do tempo, afinal, a vivencia do adoecimento e distanciamento do familiar continua enquanto o paciente precisa de cuidados.

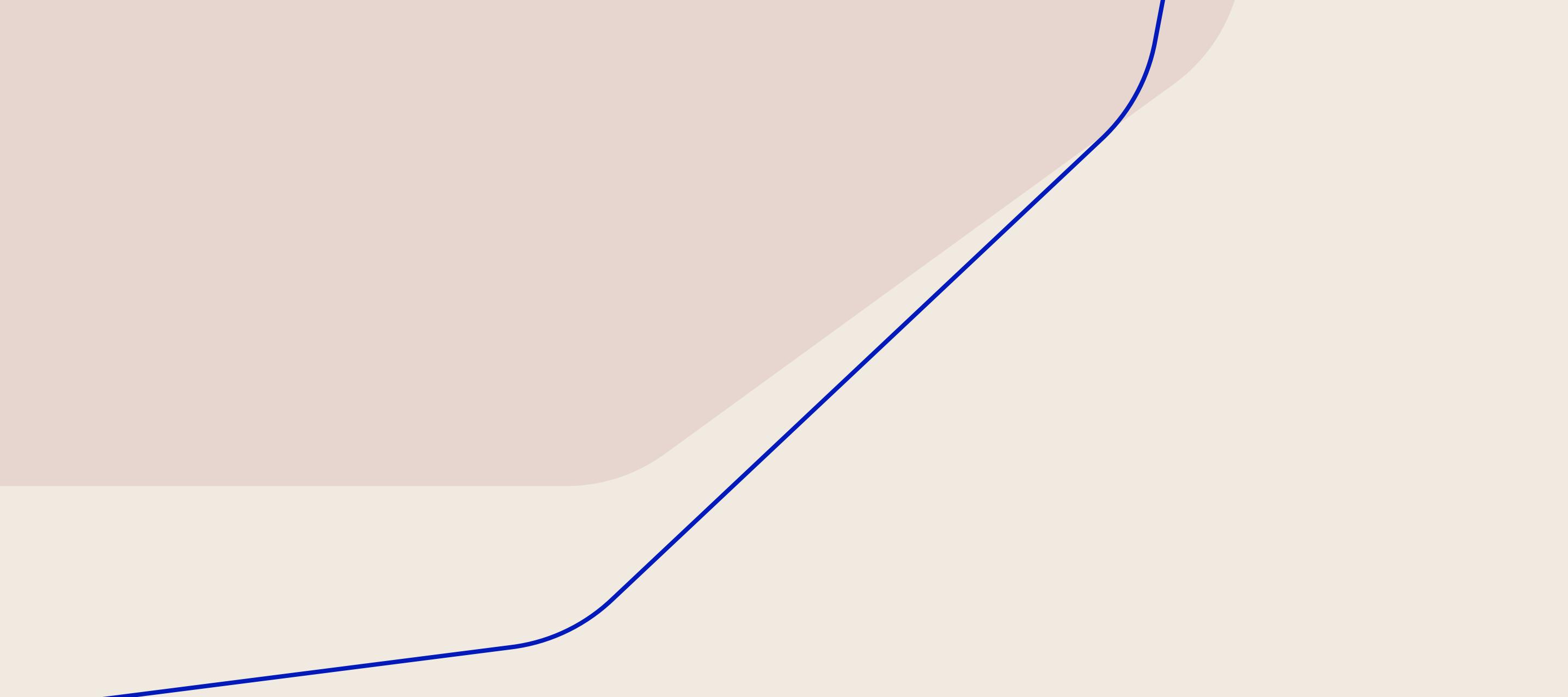


E os adolescentes?

Todos os pontos trazidos podem auxiliar no manejo e comunicação com os adolescentes, mas lembre-se que nesta faixa etária as conversas precisam considerar mais as características de personalidade do adolescente do que a adequação das palavras, como fazemos com crianças pequenas.

Respeite o tempo do adolescente e tente criar espaços em que ele fique à vontade para se expressar.

Lembre-se que ele já é capaz de compreender assuntos um pouco mais complexos e se sentem valorizados quando isso é levado em consideração.



E por fim, lembre-se que as crianças e adolescentes são bem-vindos no hospital e nas Unidades Críticas e Semi-Críticas, mas por tratar-se de um momento diferente, os cuidados também o são.

Qualquer necessidade de apoio, o Serviço de Psicologia do Hospital Sírio-Libanês está aqui para lhe ajudar.

Conte conosco!

Nossos Endereços

São Paulo



Hospital Sírio-Libanês
Rua Dona Adma Jafet, 115



Sírio-Libanês Itaim
Rua Joaquim Floriano, 533



Sírio-Libanês Jardins
Avenida Brasil, 915

Brasília



Hospital Sírio-Libanês
SGAS 613, s/n, Lote 94 – Asa Sul



Centro de Oncologia - Asa Sul
SGAS 613/614, Conjunto E, Lote 95



Centro de Diagnósticos
SGAS 613/614, Lote 99 – Asa Sul



Águas Claras
DF Plaza Shopping - Águas Claras (DF)



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**



Comitê de Ativação e
Educação do Paciente

hsl.org.br

